

## Como está a higiene oral do seu fiel amigo?

Entre as doenças com maior prevalência encontramos a obesidade e as patologias orais, segundo o último relatório efetuado nos EUA, pela *State of Pet Health Report 2013*. O excesso de peso e a obesidade atingiram níveis de epidemia, sendo que afetam 1 em cada 5 cães e gatos. Já as patologias orais afetam 91% dos cães e 85% dos gatos com mais de 3 anos. Seguem-se a artrite, doenças renais, entre outras. Apesar do estudo ter sido efetuado nos Estados Unidos, é possível fazer uma adaptação para a realidade portuguesa.

O que a maioria dos donos desconhece é que o vulgar *tártaro dentário* esconde uma condição mais grave do que o mau hálito e uma boca visualmente desagradável.

Normalmente todos os cães contêm na sua boca uma flora bacteriana, que ao aderir aos dentes forma a *Placa Bacteriana*. Após processo de mineralização forma o *tártaro*, que dá o aspeto amarelo e irregular à superfície do dente. Alguns animais apresentam mais ou menos placas de *tártaro* segundo a sua idade, dieta e principalmente a sua capacidade imunitária. O desenvolvimento exacerbado destas placas de *tártaro* contribuem para o surgimento de doenças periodontais: gengivite e periodontite. Verificamos a inflamação das gengivas com possibilidade de sangramento, a sua retração expondo a raiz do dente até que finalmente assistimos à sua perda, acompanhadas de mau hálito.

O maior perigo está escondido! Estas bactérias que se desenvolvem em grande número na cavidade oral, entram na circulação sanguínea e são transportadas para todos os órgãos do animal – coração, pulmões, rins, fígado, sistema nervoso central e até articulações – onde podem desenvolver doença.

Hoje em dia, os donos dos animais têm ao seu dispor uma enorme quantidade de meios para combater a Doença Periodontal, e felizmente vão aparecendo cada vez mais. O melhor remédio é sempre a prevenção, mas em caso de doença avançada, sou de opinião que não há meio mais eficaz do que a *Destartarização* (isto é, remoção mecânica do *tártaro*, pelo médico veterinário). Este método obriga a uma leve sedação do animal para conseguirmos a sua colaboração e em tudo o resto é semelhante à limpeza dentária efetuada pelo seu higienista oral. Após a *Destartarização*, os dentes estão limpos e polidos e o dono deve iniciar os meios de prevenção que estão ao seu alcance – pastas e pós enzimáticos, barras para roer, gel de aplicação direta nas gengivas com antissépticos, líquidos de diluição na água de bebida, enfim! O que melhor se adaptar a si e ao seu amigo peludo.

Agora que sabe que a doença periodontal é muito mais do que mau hálito, ajude o seu fiel companheiro a manter-se saudável começando também pela sua boca, limpa e fresca, para um melhor estado geral de saúde a todos os níveis.